

A EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA COMO FORTALECIMENTO DA IDENTIDADE CULTURAL DO POVO KANINDÉ DE ARATUBA (CE)

Maria Alice Da Silva Dos Santos¹

Luis Eduardo Torres Bedoya²

Maria Elania Alves De Araújo Freitas³

Francisca Daiane Luz De Souza⁴

RESUMO

No âmbito educacional, a pesquisa etnográfica pretende evidenciar a repercussão dos aspectos culturais na constituição e na execução das dinâmicas escolares, nas experiências individuais e grupais neste ambiente. Nessa perspectiva, o presente trabalho direciona o seu olhar para o povo Kanindé de Aratuba (CE), e em especial, para a Escola Indígena Manoel Francisco dos Santos, com o objetivo de analisar como se dá o processo da educação diferenciada no ensino de crianças e adolescentes desta comunidade e o papel da escola neste processo de resgatar a cultura deste povo. Assim, esta pesquisa do tipo etnográfica e bibliográfica, teve como principal instrumento de coleta de dados, a pesquisa de campo "digital" a partir da observação e análise do documentário "Janelas de Inovação - Escola Indígena Manoel Francisco (Aratuba / CE)". Através desta pesquisa foi possível perceber que a proposta de educação diferenciada, partilhada pela coletividade educacional Kanindé está sendo uma experiência satisfatória, pois une aspectos locais e globais; elementos sócio-histórico-cultural, articula formação para cidadania e enaltecimento da identidade étnico-racial; e há a responsabilidade coletiva no processo formativo. Logo, vê-se que é incorporado valores, noções, objetos do cotidiano nas dinâmicas escolares de modo a tentar tornar a aprendizagem mais proveitosa. Desse modo, conclui-se que as experiências educativas desta escola contribuem para (re) conhecimento da identidade dos (as) estudantes, e de fato é uma formação para vida, pois há valores comunitários e humanísticos integrados ao ensino básico, que fortalecem vínculos e afetos, dentre eles, o respeito e a alteridade.

Palavras-chave: educação diferenciada;; cultura;; Povo Kanindé;; pesquisa etnográfica.

Universidade da Integração da Lusofonia Afro Brasileira (UNILAB), Instituto de Humanidades (IH), Discente,
alice12345china@gmail.com¹

Universidade da Integração da Lusofonia Afro Brasileira (UNILAB), Instituto de Humanidades (IH), Docente,
luchobedoya@unilab.edu.br²

Universidade da Integração da Lusofonia Afro Brasileira (UNILAB), Instituto de Humanidades (IH), Discente,
elaniadeusefiel@gmail.com³

Universidade da Integração da Lusofonia Afro Brasileira (UNILAB), Instituto de Humanidades (IH), Discente,
daianneluzs@gmail.com⁴

INTRODUÇÃO

A pesquisa etnográfica objetiva estudar em campo aspectos culturais de um determinado grupo. Assim, as cosmovisões, costumes, modos de ser e comportar-se no cotidiano de uma coletividade social são a ênfase deste tipo de pesquisa. No âmbito educacional, a pesquisa etnográfica propicia uma compreensão sócio-histórico-cultural do fenômeno educativo através da contextualização de aspectos externos ao ambiente escolar intercalando aspectos territoriais e culturais no processo de ensino-aprendizagem (TEZANI, 2004).

Nessa perspectiva, o presente trabalho aborda a educação indígena como sendo um processo de resistência e fortalecimento contínuo na cultura de um povo a partir da realidade do povo Kanindé de Aratuba, Ceará. Este projeto educacional diferenciado propicia um resgate da cultura e fortalece os vínculos comunitários, enaltecendo a ancestralidade, tradições, saberes e costumes locais na educação formal. Assim, nesta escola indígena é possível articular os conteúdos formativos básicos e as práticas tradicionais da comunidade aperfeiçoando o processo de aprendizagem de jovens e crianças.

O grupo indígena Kanindé aqui analisado reside no Sítio Fernandes, zona rural distante 6 km da sede de Aratuba (CE). Lá há 185 famílias, que têm como principal atividade de sobrevivência a caça de animais e aves; a agricultura (KANINDÉ, 2022) e o artesanato (XAVIER E VASCONCELO, 2018). Assim, "os Kanindés têm como ancestrais o grupo étnico Tarairiús, que circulava e habitava áreas adjacentes à bacia hidrográfica dos rios Choró, Quixeramobim e Banabuiú. O povo tem a denominação de Kanindé em alusão ao chefe indígena Canindé, sucessor de Janduí" (IBIDEM, p. 23). Segundo esses teóricos, as lideranças Kanindé, formada pelo Cacique e líderes comunitários, participam das práticas pedagógicas e didáticas integrando um conselho de consulta e deliberação das temáticas culturais e étnicas a serem trabalhadas no cotidiano escolar.

Desde 1999, o povo kanindé reivindicava uma educação indígena e diferenciada. Diante da luta, um grande passo para essa conquista deu-se com a resolução nº 382/2003 que refere a criação e funcionamento de instituições de ensino indígenas e com a construção da escola Manoel Francisco dos Santos, em 2005. Inaugurada em 2006, esta escola partilha do princípio da formação cultural e cidadã para a construção de uma nova realidade.

Nesse sentido, o presente trabalho etnográfico tem como objetivo geral conhecer como se dá o processo da educação diferenciada no ensino de crianças e adolescentes desta comunidade e o papel da escola neste processo de resgatar a cultura deste povo. Os objetivos específicos são: compreender traços, perfis e práticas identitárias étnico-culturais indígenas e aspectos educacionais dos descendentes do povo Kanindé de Aratuba (CE); identificar as práticas étnico-culturais que são perpassadas através da história e memória dos mais velhos aos mais jovens; e descrever aspectos do cotidiano, modo de ser e comportar-se dos indivíduos na realidade educacional e comunitária.

METODOLOGIA

A partir da visualização do documentário "Janelas de Inovação - Escola Indígena Manoel Francisco (Aratuba / CE)" foram feitas descrições detalhadas e avaliações das experiências vivenciadas por esses indígenas neste território. Esta pesquisa de campo realizada de modo virtual em razão da pandemia da COVID-19, permitiu visualizar a riqueza de significados culturais presentes nas ações e falas dos moradores e alunos daquela comunidade sem necessidade do (a) pesquisador (a) deslocar-se para o local analisado.

Para Tezani (2004, p. 11) "o estudo do tipo etnográfico enfatiza os aspectos subjetivos do comportamento humano, as interações sociais presentes no cotidiano, relacionando as perspectivas qualitativas e quantitativas das pesquisas". Nesse sentido, para uma melhor compreensão da realidade foram primordiais a escuta e observação atenta.

Assim, o método a ser utilizado foi o qualitativo, pois a "pesquisa qualitativa "preocupa-se em analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano. Fornece análise mais detalhada sobre as investigações, hábitos, atitudes e tendências de comportamento" (MARCONI; LAKATOS, 2008, p. 269).

Esta pesquisa aconteceu entre os dias 09 e 26 de junho de 2022. Primeiramente foi realizada a escolha do documentário. Assim, foram feitas observações, descrições e interpretações das informações e peculiaridades comunitárias presentes neste audiovisual. Logo após, foram detalhadas e analisadas as ações, as falas, as práticas locais e escolares através da perspectiva cultural. Nesse sentido, este trabalho propõe uma análise descritiva, pois "as pesquisas deste tipo têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis"(GIL, 2008, p. 28).

Para uma melhor compreensão das especificidades locais atuais e de outrora do povo Kanindé de Aratuba (CE), foi feita uma revisão bibliográfica. Assim, a pesquisa bibliográfica "se caracteriza pela identificação e análise dos dados escritos em livros, artigos de revistas, dentre outros. Sua finalidade é colocar o investigador em contato com o que já se produziu a respeito do seu tema de pesquisa" (TEZANI, 2004, p. 06).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da pesquisa etnográfica do documentário e da pesquisa bibliográfica foi possível perceber o fortalecimento da identidade étnico-cultural do povo Kanindé, através da partilha da tradição da dança do Toré. De caráter ritualístico, ela é realizada no formato de roda e com trajes de penas, e a coletividade reunida agradece o dom da vida e a sua existência à divindade e pede aos espíritos equilíbrio e força (XAVIER; VASCONCELOS, 2018). Assim, percebe-se que os (as) professores (as) e as lideranças enxergam novas possibilidades de construção de novos conhecimentos e enaltecimento da afirmação étnica a partir da vivência comunitária e escolar da dança do Toré. Dessa forma, a Pedagogia da Pertinência (FREITAS, 2021), que prioriza a dimensão comunitária e local, faz parte do propósito desta educação adotada pelo povo Kanindé de Aratuba (CE).

De acordo com Fernandes (1989) e Melià (1979) os povos indígenas desenvolveram suas práticas pedagógicas, tendo a participação da pessoa, da família e da comunidade no processo de ensino, por isso, eles assumiram a educação como responsabilidade coletiva. Por isso, vê-se que na escola Manoel Francisco dos Santos todos participam dos processos decisórios e das ações que devem ser realizadas, sem a definição de atribuições fixas.

Além disso, as ações educativas têm um profundo vínculo com a cultura e patrimônio de seu povo. Assim, o Museu Indígena Kanindé "Ponto de Memória" é visto como uma biblioteca local, pois através da museologia deste grupo étnico é possível fazer pesquisas sobre as história e origens dos estudantes (CEARÁ, 2015). Todavia, o presente museu funciona desde 1996 e teve como criador o Cacique Sotero que gostava de fazer coleção de objetos que rememoram a vida e os costumes de seus ancestrais (MARTINS, SANTOS, 2016 apud XAVIER, VASCONCELOS, 2018). Assim, o cacique é uma personalidade de grande protagonismo no museu,

pois ele age no intuito de disseminar a ancestralidade, as tradições e os costumes para os mais jovens.

Também é possível perceber que uma das premissas da educação do Kanindé é o respeito à natureza, pois vê uma estratégia de equilibrar o natural, educativo e social. Dessa forma, a proposta de ensino busca da escola Kanindé respeitar a flora local, as pessoas, os anciãos e as diferenças presentes entre as culturas (CEARÁ, 2015).

Ademais, na educação infantil, o livro de contação de história é sobre alguma especificidade do povo Kanindé. As crianças brincam perto das pedras e da natureza. Assim, percebe-se uma tentativa de aproximar cada vez mais as crianças da sua cultura local. E os professores tentam trazer a essência indígena (pinturas, ações, trajes e objetos) para o ambiente escolar. Dessa forma, vê-se que o trabalho docente é fundamental para manutenção e consolidação desta educação singular, pois através de metodologias ativas de aprendizagem são construídos espaços de vivências étnicas e de construção dos novos saberes. De acordo com Luciano (2013), todos são responsáveis pela formação dos indivíduos, sendo que os mais velhos assumem tarefas mais específicas, pois eles transmitem conhecimentos através de suas experiências.

Nessa perspectiva, os professores indígenas tentam estabelecer convergências entre aspectos da sociedade indígena e educação, tentando incorporar valores, noções, objetos do cotidiano nas dinâmicas escolares de modo a tentar tornar a aprendizagem mais proveitosa. Assim, Ceará, (2015, p.18) destaca a estratégia adotada para que essa aprendizagem local e global seja propiciada: "Durante o ano letivo da escola indígena trabalhamos com rodízio diário entre os eixos de aprendizado, mas tendo como prioridade o português, a matemática, a cultura do povo e legislação indígena".

Sobre a adoção das práticas tecnológicas, vê-se uma tentativa da escola de conciliar a modernidade (uso de recursos tecnológicos) e o tradicional (legado ancestral) sem perder a essência ou propósito educacional. Um espaço de diálogo é na Oca: lideranças e alunos (as) reúnem neste espaço. Desse modo, a Escola, o Museu e Oca estão situados no mesmo local: um próximo do outro. Dessa forma, respectivamente, Educação, Cultura e tradição histórica encontram-se territorialmente e simbolicamente lado a lado.

CONCLUSÕES

Dessa forma, a noção de educação diferenciada é de fundamental relevância para o delineamento de novas estratégias de ensino situadas, decoloniais e antirracistas. Esta nova proposta de educação, vivenciada pela Escola Francisco Manoel dos Santos, nos mostra que é possível abordar as dimensões locais, territoriais e étnicas na educação formal, pois é possível haver um equilíbrio entre os conteúdos mínimos exigidos para a formação e os saberes oriundos das especificidades étnicas-culturais.

Nesse sentido, o conceito de educação, partilhado por esta comunidade, é resultado de um processo histórico de mobilização coletiva deste povo em prol da afirmação de sua identidade. Portanto, a gestão escolar e as dinâmicas objetivam abranger uma totalidade de envolvidos, onde todos colaboram para a promoção de uma educação específica, que priorize o local e o global, simultaneamente.

Nessa perspectiva, as múltiplas dimensões abordadas nas práticas educativas enriquecem a articulação entre saberes locais e do currículo tradicional enaltecendo valores da vida comunitária. Assim, em síntese, "o povo Kanindé de Aratuba-CE resiste, preserva e mantém viva a identidade étnico-cultural, expressa em suas práticas cotidianas do saber-fazer canalizadas pela educação formal, que assegura, ao lado da educação

informal, a história e a memória de seus ancestrais" (XAVIER E VASCONCELO, 2018, p. 25).

AGRADECIMENTOS

À Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (UNILAB), ao Instituto de Humanidades e ao Professor-orientador Luis Eduardo Torres Bedoya.

REFERÊNCIAS

CEARÁ. Escola Indígena Manoel Francisco dos Santos. **Povo Kanindé**. Projeto Político Pedagógico. Sítio Fernandes, Aratuba-CE, 2015.

FERNANDES, Florestan. A organização social dos Tupinambá. São Paulo, Hucitec, 1989.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social** / Antonio Carlos Gil. - 6. ed. - São Paulo : Atlas, 2008.

FREITAS, Marcel de Almeida. **Antropologia e Educação escolar**: a educação indígena, o combate à misoginia, à LGBTTFobia e à discriminação contra a cultural afro-brasileira. Universidade Federal de Minas Gerais (Editora): Belo Horizonte. 2021.

JANELAS DE INOVAÇÃO - ESCOLA INDIGENA MANOEL FRANCISCO (ARATUBA -CE). Disponível em: https://youtu.be/P9rFlfmT_FI. Acesso em: 09 Jun 2022.

KANINDÉ, Escola. Quem somos | Escola Kanindé. 2022. Disponível em: <https://kanindeescola.wixsite.com/escola-kaninde/about-us>. Acesso em: 10 Jun 2022.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, Marina A. **Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LUCIANO, Gersem José dos Santos. Educação indígena no país e o direito de cidadania plena. **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v. 7, n. 13, p. 345-357, jul./dez. 2013. Disponível em: . Acesso em: 08 out 2022.

MELIÀ, Bartomeu. Educação indígena e alfabetização. São Paulo, Loyola, 1979.

TEZANI, Thaís Cristina Rodrigues. **Os caminhos para a construção da escola inclusiva**: a relação entre a gestão escolar e o processo de inclusão. 2004. 221 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Humanas) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2004.

XAVIER, Antônio Roberto; VASCONCELOS, José Gerardo. **Índios kanindés**: memória, identidade e educação. In: VASCONCELOS, José Gerardo; XAVIER, Antônio Roberto(Orgs).